

e dois pacientes receberam cuidados de rotina, cento e oitenta e nove preces, toques e imaginação e cento e oitenta e dois somente preces. Os resultados finais foram idênticos, com exceção daqueles que receberam toques carinhosos cuja mortalidade foi menor.

Este é mais um trabalho, dos muitos que existem, tentando analisar se existe algum valor de técnicas alternativas. Na maioria dos estudos adequadamente conduzidos, as técnicas alternativas nada agregam. Por vezes há evidência estatística de alguma ação, demonstrando o que é bem sabido, ou seja, um p igual a 0.05 significa que uma vez em vinte ocorre ao acaso evidência de eficiência...

E dizer que no governo Bush, que felizmente se vai em boa hora, o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos gastou tempo e dinheiro financiando estudos de *faith healing*, ao invés de investir em pesquisas mais relevantes...

Entre doutores e para os leigos: fragmentos do discurso médico na Influenza de 1918

Bertucci Martins LM

Hist Cienc Saude-Manguinhos. 2005;12(1):143-57.

Comentado por: Jacyr Pasternak*

* Médico Infectologista, Presidente da Comissão de Infecção Hospitalar do Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, São Paulo (SP), Brasil.

Algo é constante neste nosso país tropical: mesmo quase 100 anos depois de a gripe espanhola ter chegado a São Paulo e, num dos seus dias de pico, ter matado 172 pessoas de uma população que não ultrapassava na época 20 mil almas, a nossa saúde pública fazia recomendações, mas agia, quando agia, tardia e confusamente. O enfoque do artigo é mais quanto à dificuldade da compreensão dos leigos quanto ao discurso médico e quanto às brigas entre os senhores doutores, uns receitando mercúrio e outros sabiamente achando que mercúrio só piorava a doença; aquele que achava o mercúrio ótimo publicava anúncios em revistas leigas polemizando com os ilustres colegas. Uma frase dele é antológica: “meus colegas professores que ficam sós na academia e jamais vêem um doente, não têm conhecimento e capacidade para dar palpites em clínica...” Mas o que me chamou mais a atenção foram as recomendações do serviço de Saúde Pública da época para se evitar o contágio:

a) evitem aglomerações à noite (porque o vírus passaria melhor à noite? É parente dos gatos, que preferem o escuro?);

b) inalações de vaselina mentolada e infusões com tanino e folhas de goiabeira;

c) tomar como preventivo qualquer sal de quinino;
d) evitar resfriamentos internos e externos (sendo os externos brisas ou ventos e os internos sorvetes...).

Pelo menos o serviço de Saúde Pública reconhecia que a *Influenza* era contagiosa e recomendava que o paciente não recebesse visitas.

Quase cem anos depois, a Saúde Pública do Brasil mantém-se na mesma situação. Na época da *Influenza* aviária, um cidadão lusitano desceu no aeroporto de Cumbica, em São Paulo, e viu um cartaz da nossa inefável Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA): se você veio da Europa, da Ásia ou da Oceania e está com tosse, coriza e febre, procure o serviço médico do aeroporto.

O cidadão estava com alguma tosse e pouca coriza e achou que poderia estar febril. Ao invés de ignorar solenemente as instruções da ANVISA, o luso disciplinado resolveu segui-las. Acontece que eram 16 horas de sexta-feira e ele pegou o médico da ANVISA, que cuida de aeroportos, no final do expediente. A orientação foi simples:

– Meu amigo, estou de saída. Procure um posto de saúde.

O cidadão foi procurar um posto da saúde e lá chegou às 17 horas, mas foi comunicado pelo porteiro que não tinha mais ninguém lá:

– Ih meu, volta na segunda...

Aí, até um luso persistente desiste – e este desistiu. Segunda-feira, ele estava ótimo, provando a antiga tese de que Deus é brasileiro, pois se fosse alguém com *Influenza* aviária já teria espalhado a doença por aqui antes mesmo que a informação chegasse às nossas geniais autoridades de Saúde Pública...

Pois é, este país muda muito, muito, muito devagar – se é que muda.

A medical report from the stone age?

A Acupuntura nasceu na China ou na Europa?

Dorfer L, Moser M, Bahr F, Spindler K, Egarter-Vigl E, Giullen S, et al.

Lancet. 1999;354(9183):1023-5.

Comentado por: Marcelo Saad*

* Doutor em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo (SP), Brasil; membro do Corpo Clínico do Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, São Paulo (SP), Brasil.

A Acupuntura deve ter sido praticada em muitas culturas antigas ao redor do mundo. A primeira evidência física de Acupuntura não foi achada na China, mas na Europa Central.

Em 1991, foi descoberto o 'Homem de Gelo', um corpo mumificado há 5.300 anos, apelidado de Ötzi, achado nos Alpes italianos, na fronteira com a Áustria. Uma das descobertas mais notáveis em Ötzi foi um sistema complexo de 15 grupos lineares de 57 tatuagens ao longo de suas costas, joelho direito e tornozelo esquerdo, provavelmente feito por inserção de cinzas abaixo da pele, com agulha de osso ou madeira, por incisão da pele, seguida pela queima de ervas na ferida.

As tatuagens não parecem ter importância decorativa, pois têm forma linear simples e estão localizadas em partes pouco visíveis do corpo. Elas poderiam ter importância médica, pois tatuagens em culturas antigas estão mais relacionadas a finalidades práticas do que à ornamentação.

A análise forense de Ötzi demonstrou uma osteoartrite moderada no quadril, coluna lombar, joelhos e tornozelos. Além disso, foram achados ovos de vermes em seu intestino. Assim, concluiu-se que este homem de 45 anos devia sofrer de dores nas articulações citadas e de desordens gastrintestinais.

As tatuagens estavam exatamente nos mesmos pontos que seriam usados hoje por acupunturistas para tra-

tar distúrbios como os do Ötzi. A localização das tatuagens corresponde precisamente a pontos e meridianos de Acupuntura, podendo indicar um tipo de Acupuntura primitiva.

As tatuagens poderiam ser vistas como um guia de tratamento, marcando o local de aplicação de pressão pelo próprio paciente quando as dores ocorressem, ou agulhamento a ser aplicadas por outro curandeiro.

O fato de não terem sido marcados pontos ocasionais pelas tatuagens, mas grupos de pontos, parece especialmente intrigante. Do ponto de vista do acupunturista, a combinação de pontos selecionados representa um regime terapêutico significativo para o quadro clínico que aquele homem deveria apresentar.

Então, práticas semelhantes à Acupuntura devem ter sido praticadas há mais de cinco mil anos na Europa Central. Ötzi viveu dois mil anos antes da evidência mais antiga conhecida sobre Acupuntura, que é do ano 1000 a.C., na China. Naquele tempo, culturas shamanísticas pelo mundo poderiam ter praticado algo semelhante à Acupuntura. Mas o mérito dos chineses foi formalizá-la e preservá-la até os tempos atuais.